

O EXEMPLO

Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre—Domingo, 23 de Abril de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS

N. 19

Por mez... 500 rs.

CORRESPONDENDO

Leitores d'*O Exemplo*, o modesto *Justafa* foi chamado a contas pelo intelligente escriptor Henrique Vieira. A penna diamantina desse prosador primoroso traçou um artigo em que aniquilou por completo a mulher, elemento necessario para a vida do homem.

Justafa, saindo-lhe ao encontro, fez certas considerações attenuantes, tomando por base a seguinte expressão:

Toda moeda tem duas faces; toda a questão tem dois lados: um tem uma fórmula, o outro, outra.

H. Vieira, porém, respondendo ás considerações de *Justafa*, burlou outro artigo — *Severo?* em o qual convida o nosso homem para sustentar uma discussão sobre o assumpto citado. Lancemos, pois, um olhar para o dito artigo.

Em todo elle o illustre collega só procura esmagar a fragil creatura feminina e põe de parte o homem, não o fazendo participar dos crimes commettidos.

Seja num rapto, seja numa violentação, o homem exerce sempre a principal força; no entanto, o collega afasta-lhe a responsabilidade e fal-a cair exclusivamente sobre a mulher, dizendo que ellas «são seduzidas pelos seus proprios sentimentos e pelas suas más cabeças».

Ah! collega, isto é duro!

E' impossivel admittir-se que as mulheres percam-se com os homens por vontade propria e que os arrastem ao crime; mas é possível crêr-se que os homens convençam e violentem essas creaturas, que confiaram na firmeza de suas expressões.

E, descrevendo a passagem de uma menina de 18 annos que

se deixa raptar por F., o collega afirma que ella fôra espontaneamente seduzida pela sua vaidade e arrastada pela necessidade de saciar instinctos libidinosos.

Vá que seja... mas ainda uma vez contesto. O homem é superior á mulher em intelligencia; e, com o poder magnetico de suas expressões, chega, sempre que pretende proceder de modo illicito, a convencer a pobre mulher, que deixa-se dominar exclusivamente por elle. Mais uma brincadeira, mais uma liberdade e a pouco e pouco vae elle manifestando os planos da consummação do crime, que de ha muito tem premeditado.

Como é natural, a mulher o repelle sempre e sempre; mas a sua fraqueza (devida á delicadeza de sua sensibilidade) faz que esses repellões tornem-se menos e menos energicos. Assim é que, do simples aperto de mão, elle passa a oscular a face, os labios e depois... depois... chorar na cama, que é logar quente:—tem já a esta hora satisfeitos seus instinctos e realizadas as premeditações que ha muito alimentava.

Empenhou por certo *sua palavra* até mesmo na consummação, porque, por mais ordinarias que sejam, as mulheres são sempre pudicas.

Agora protela o casamento, quando assim acontece; foge do logar por alguns annos, até que, reduzida á miseria, procure a infeliz outra sorte.

O tempo passa; aquelle crime cae no olvido e o algoz da desditosa volta ao ponto de suas façanhas. Passeia, como gente decente, pela cidade; vae a bailes familiares e é obsequiado e muito procurado; frequenta os principaes theatros; e, no entanto, volta o rosto quando tem a *infelicidade* de encontrar a desgraçada que serviu

de pasto aos seus instinctos bestiaes!

Responda agora o illustrado collega qual dos dois é mais vil: si a mulher, que se deixou fiar na palavra do homem, si este, que faltou ao seu juramento.

O homem que pratica desse modo, a meu vêr, é um infame, um desgraçado, que merece-nos desprezo e censura acrimoniosa; não obstante, são elles considerados pela mór parte de seus semelhantes, muitos dos quaes occultam-lhes esses crimes que lhes marceam as faces impudicas.

Esses monstros commettem ainda outros crimes e suffocam o grito da virgindade ludibriada com o poder e brilho do ouro, que possuem.

Portanto, convencer-se-á o collega de que o homem é sempre o mais infame na questão, sendo ainda mais vergonhoso, quando a pobresinha, desilludida das promessas, curva-se ao peso da miseria que lhe bate á porta, porque o estado da gestação lhe enfraquece o corpo, desequilibra as forças e a emmagrece e amollece.

Dobrado então sob o peso de um feto que alimenta e que odeia horrivelmente, ella arrasta uma vida dprivações e, si não encontra caridade em alguma amiga, dará á luz em plena rua.

Autor dessa desgraça, o pae dessa creança, que está condemnada a um fim triste, esse miseravel é rico e não quer ouvir os clamores da infeliz, que lhe pedira socorro.

Desconhece, pois, que é um ser racional e que tem deveres moraes para com seus semelhantes e, fiado no poder do seu ouro irá commettendo por ahi além outras desvergonhas, estendendo pela terra desventuras e miserias.

Daqui si vê que a causa é complexa e é preciso tempo para apurar-se as verdades desses factos.

Todavia, não desconhecendo a complexidade de tal assumpto, propor-me-ei a acceitar o honroso convite que fez-me o illustrado collega Henrique Vieira.

Dispo hoje a minha mascara de combate e, arrojando-a longe de mim, deixarei de ser *Justafa*, o autor das *Ferroadas*, para combater em terreno raso com o collega H. Vieira.

Descobrirei o peito para receber as settas bem vibradas pela mão certa de Vieira e entrarei inerme na luta, com uma pluma já oxydada.

E, ao acceitar o convite do collega, espero que proponha as theses.

ARTHUR DE ANDRADE

Guarda o leito, ha dias, devido á serios encommodos da saude, a respeitavel esposa do cidadão Miguel Archanjo da Cunha.

Para que seja breve o seu restabelecimento, fazemos votos.

A 17 do corrente completou mais um anno de existencia a Sra. D. Maria da Gloria Rodrigues do Nascimento, a quem endereçamos cordiaes cumprimentos.

FOLHETIM

O baile da Reunião Familiar

Esplendida, simplesmente esplendida foi a «soirée» com que festejou o seu primeiro anniversario a sociedade Reunião Familiar.

O cncurso de socias e convidados foi numeroso e, apezar da patente mystificação, reinou entre todos sempre a mais expansiva alegria, entregando-se, na mais intima convivencia, aos prazeres da dansa.

A modesta ornamentação da sala, a simplicidade das «toilettes», o odor das flores e os suaves sorrisos que se desprendiam dos labios daquellas divas e vinham mansamente tirar-nos do soco em que jaziamos, ás vezes, lá por um canto, tudo isto dava um realce deslumbrante áquelle conjuncto de cousas boas.

A copa abundava em finissimos licôres e doces, que eram profusamente servidos aos convidados.

Uma das directoras, a distincta moça

EM SONHOS

Sonhei (nem mesmo assim a flicidade S'avisinha de mim) qu'arrependida A meus pés, consternada e abatida, Ella estava pedindo-me bondade.

E, no meu sonho mau, tive vontade De seguir a deixal-a só, vencida; Quem tirou-me o alento desta vida Nem um laivo merece de piedade!

Eu a vi, bem me lembro, soluçante, Invocando o passado e seus arcanos Com meiguice e com gesto supplicante.

Mas quando m'acordei... Que desenganos! O proprio coração que foi-lhe amante Nem pulsava no dia de seus annos!

A. SOUZA

No sabbado ultimo a sociedade *Reunião Familiar* realisou um baile commemorativo ao seu primeiro anniversario, que esteve muito concorrido e animado. Sobre elle trata um dos nossos chronistas em outro lugar desta folha.

Para a capital federal, onde vae concluir o curso de pharmacia na Academia de Medicina, tomou passagem no *Santelmo* o cidadão Francisco Rocha, a quem desejamos feliz viagem.

Apresentamos os nossos sentimentos de pesar ao conhecido cidadão Hilario de Oliveira, por ter fallecido ha dias o seu irmão Ponciano de Oliveira, na villa do Triumpho.

D. Josefa Felicidade de Oliveira, foi de uma amabilidade admiravel; sempre atenciosa, sempre delicada, não cessava de prodigalisar gentilezas.

A musica... esteve regular.

Finalmente, todos, ao retirarem-se, levaram uma inolvidavel recordação da deliciosissima noite que lhes foi proporcionada.

As nossas felicitações ás jóvens da «Reunião Familiar», por terem tão esplendorosamente festejado o anniversario de sua sociedade.

O namoro foi a nota predominante do baile.

O João Alves Leite, com a «futura» ao lado, esteve toda a noite num derriço medonho. Deitava-lhe uns olhares repletos de «fluidos magneticos».

O Christino conservava-se ao longe, contemplando a sua encantadora Venus, que, na verdade, estava invejavel! Irradiava a sala com as fulgurações dos seus negros olhos uma interessante

Carta ao amigo F. Calisto

LIBERTINAGEM

E' com profunda magua que traço neste momento as linhas que vão ler os dignos assignantes do jornalsinho, do qual é o meu amigo um dos mais apreciados redactores, e de quem espero que, em linguagem singela, porém vibrante, sejam dadas vergastadas nessas mulheres que, por todos os modos, vão procurando desviar-se do caminho da honra e do dever, que ellas têm por restricta obrigação zelar.

A onda das libertinas cresce e cresce muito em nossa bella capital; precisamos gritar e gritar sem cessar contra esse mal que está grassando de fórma epidemica, desgraçando toda a nossa sociedade!

Mulheres moças, ainda na flor da idade, vagam pelas praças e ruas da cidade semi-vestidas, sem uma occupação decente e honesta. São grupos de mulheres perdidas que assim publicamente offendem ao decoro e a moral da sociedade consciences de não terem uma severa punição!

Triste e desgraçado é esse viver!

Trocarem o trabalho honrado de

moça, que despertou a attenção de todos e especialmente a nossa.

Trajava uma elegante «toilette» côr de lilaz, cujo talhe era á Maria Stuart.

O Abel de Souza não estava alegre; como de costume; alguma cousa estranha passava pelo espirito do folgazão rapaz.

Tambem uma joven que estava com um lindo costume de setim salmon sentia-se melancholica, apezar dos esforços que o nosso amigo Alfredo Candido fazia para distrahir-a.

O Saint Clair e o Brito conservaram-se toda a noite em um quarto, com uma bandeja de doces ao lado e, de vez em quando, molhando a garganta; e isto como disse o Brito: Pouco, porém a miudo.

O João Ernesto, o Oscar, o Avelino, o Horacio e mais alguns que lá estavam levavam unicamente a «empastellar» a copa; tanto que, findo o sarau, achavam-se aquellas alminhas perfeitamente «rega ladas».

Emfim, bom, puramente bom, o baile da Reunião Familiar.

LUCAS & COMP.

uma casa de familia pelo viver odioso das bodegas é uma calamidade! E no entanto é o que vemos todos os dias.

A nós competisse e teriamos já indicado o meio de acabar-se com esse mal, que vae tomando todos os dias um vulto de tremendas consequências, para a boa marcha da sociedade em geral.

Em toda a parte são ellas apontadas taes quaes são; e em toda a parte ellas se apresentam como figuras obrigadas de todas as festas. Todos olham-lhes ao mesmo tempo, todos ao mesmo tempo viram-lhes as costas, como si ali estivesse uma figura horrenda que ninguém seja capaz de encaral-a, sem ter repugnancia! Nem mesmo assim ellas se envergonham do papel degradante que representam aos olhos da sociedade!

Porque não imitar-se o procedimento que os poderes competentes vão tendo na capital federal a esse respeito?

Crêmos que é um facto de grande alcance para o nosso meio, si empregar-se aqui tambem uma medida energica, contra as mulheres libertinas; quando de um todo nada se consiga a bem de modificar em grande parte esse mal, ao menos que essas mulheres não andem atravessando as ruas, sem occupação de ordem alguma, envergonhando-nos de modo que, quem aqui vier de paizes adiantados, não nos chame de povo sem educação e sem moralidade; porque de terra de bandidos já chamaram...

Do vosso amigo, patricio e obrigado

L. RAMOS

Crystal, 13—4—93.

Lá se foi!

«Lá se vae!...» murmuravam com a voz tibia, lamuriante, as apaixonadas beldades ao darem, como prendas de lembrança, um pé de meia ou um negalho de cabello perfumado a elle, ao brejeiro Alvinho, ao incommensuravel Vidoski e circumspecto A. Junior, que levou-as com o zelo de amator de colleccionar velharias...

Lá se foi! dizemos nós a olhar em derredor, vendo em cada ob-

jecto o espectro de uma saudade a nos contristar o espirito pela ausencia do amigo folgasão.

Lá se foi! parecem dizer as penas ainda incrustadas de tinta coagulada, dextramente, levemente manejadas por seus afdalgados dedos, inflexionados por um talento *ashaverus*.

Lá se foi!... parece dizer a calmaria tumular do nosso vasio escriptorio, que elle enchia com as alegrias de uma alma expansiva e generosa, dedilhando, de vez em quando, com habil, maestria o *caquinho*, que, atirado a um canto, com as cordas bambas, parece que tambem suspira: Lá se foi! ou com as irradiações de sua palavra facil, que fluctuava erudita sobre diversos assumptos, principalmente quando a punha ao serviço da ingrata defesa da horda dos roupetas e com os éstos de um convicto, a tornava tempestiva, sendo cada phrase uma faisca da intelligencia...

E nós, olhando-o pelo claro que abriu em nosso gremio, acompanhando-o pelo rastro luminoso que deixou em sua passagem por esta redacção, antevemos-lhe um futuro sorridente e tartamelemos:

Em busca, lá se foi!

Quinquinhas

Nota. — Preparava-me para reparar uma falta relativa a um esquecimento que tive, ao referir-me a um personagem da *Reliquia*, no meu artiguete *Lá se vae*, quando o meu amigo Justafa disse-me que tinha se aproveitado do caso para encher umas seis tiras de suas delitasas *Ferroadas*; julguei-me, portanto, desobrigado de amolar o leitor com mais rectificações; antes em tal nunca pensasse: estaria agora livre da ameaça de ser *esporeado*. Vá sahindo! Vá esporear a... outro, porque o arranco não foi tamanho; e quebro a minha penna de escriptor das duzias.

Quinquinhas

Pauladas

O inverno para mim entrou pesadamente; assim é que, desde o seu inicio, tenho andado *empalado*.

Imaginem os leitores que eu tive, a semana passada, nada menos de cinco ou seis convites para bailes etc., entre os quaes o do esplendido baile da *Reunião Familiar*, e a nenhum delles pude comparecer.

Pareço-me muito a um homem velho que já não vale mais nada; prefiro uma boa cama a todas as delicias que se possam gosar em uma *soirée*, ao lado de uma pequena, ou, aliás, de um banquete, devorando um bom pedaço de leitão ou perú.

Porém, deixemos de parte estas considerações e entremos em assumpto.

*

Alguem cá da casa que foi á *União Profissional*, nos informou que a reunião desta sociedade esteve muito concorrida e animada, prolongando-se até ás 4 1/2 horas da madrugada.

Em questão de moças lá estava a ultima palavra: chics, graciosas e namoradeiras... digo mal, e estranhas ao namoro.

O director da festa, cidadão Francisco Coelho, era todo amabilidade para os convidados, não dando tempo a que elles respirassem; obrigava-os a entrarem sempre em luta com doces, cerveja, licôres etc.

Como uma nota dissonante, lá estava o Affonso *pequeno* (aquelle que parece um gerivá), numa palhaçada *crespa*, a dar de pernas p'ra aqui e p'ra acolá, a empurrar o *quaeira* em pleno salão; houve até occasião em que, se *desmanchando* todo, convidava a jogar capoeira; emfim, o homem não tinha arrumação.

Outra cousa que souo mal na boa *soirée* e que pareceu mesmo um borrão num vestido de seda branca, foi o *delicado* copeiro, que, entre outras gentilezas, chamou a um convidado de estúpido.

O nosso homem teria muito a ganhar se fosse um pouco mais cortez; mesmo porque... nem todos gostam de ouvir taes *amabilidades*.

*

Satisfeito o meu informante com a inserção de suas notas no espaço de que disponho nesta folha, ficaram prejudicados os meus apontamentos; porém, não posso deixar

de registrar dois dos ditos que me estão atravessados na garganta.

Eil-os:

O *Affonso* gabou-se de que era tratado pela sua *ella á vela de libra*. Nós dissemos que a supradita fazia mau juizo do rapagão, offerecendo-lhe amendoins, sempre que á sua casa chega; pois foi o bastante para que a generosa *azeiteira* dissesse que, si outra vez fizessemos referencia a si, havia de escrever-nos (a nós, os exemplinos) uma carta, mandando todos á...

Ora esta é muito boa! ora esta é muito boa!

Então, nós temos culpa de que o seu pecurrucho ande por ahí a dizer que *vosmecê* o trata como cavallo de corrida, com a differença de que, em vez de alfafa ou feno, dá-lhe amendoins!?

Ora, esta é muito boa! pois não é?

Enfim, si quizer, escreva e nos mande para onde lhe parecer; agora o quenão sabemos é si o seu *pequeno* nos deixará ir aonde pretendemos... no caso que a menina nos mande...

Ahi está a primeira espinha; a segunda aqui vae:

Ando devéras intrigado com uma menina lá da Azenha, que sae de casa altas horas da noite e vae conversar com o namorado debaixo de uma tapororóca na estrada do Matto Grosso.

Ando devéras intrigado.

Isto é feio, muito feio, escandaloso até, *mia bella*.

JUVENCIO

Carapuças

VI

A menina por quem morro d'amores Faz-me andar em penosa pasmaceira; Pois soube que a coitada fez asneira, E passou por terriveis dissabores.

O rapaz que a namora e dá-lhe flores Passou uma quinzena toda inteira Entretido co'a velha companheira; E deixou-a a chorar, curtindo dores.

Tal ausencia á pequena deu cuidado; Esperou a primeira occasião, E tocou-se p'ra ver o namorado...

O resto, meu leitor, não conto, não; Pois sahio-lhe bem certo o tal ditado: «Assim como tu fazes te farão».

A FAVA

HONTEM E HOJE

Outr'ora era feliz... Não conhecia Do amor as illusões tão fementidas! Passava alegre a vida e não sabia Que as juras da mulher eram mentidas.

No ceu de minhas creanças refulgia A estrella do futuro entre as mais lindas Na terra... doce vida e alegria As caricias maternas reunidas.

Hoje soffro; padeço muito mesmo, Sem ter siquer um prisma d'esperança E assim eu vou vagando á tóa... a esmo.

Tudo isso porque prendi-me á trança D'uma vestal; e fiz do peito um sesmo E co'a Dór — um tratado de aliança.

A. JUNIOR

FARPAS

A partida do Vidoski obriga-me a voltar ao posto de honra, que desejo occupar o mais dignamente possivel.

O macacão, antes de pôr o pé no tombadilho do *Santelmo*, arrumou-me esta tirada:

— Cuida da pequena e, quando as minhas cartas para ella vierem dentro das tuas, entrega-lh'as immediatamente.

Ora essa! O seu Vidoski a fazer-me de pau de cabelleira, alcoviteiro, porta-voz dos seus amores!

Emfim, compadecido das lagrimas e ouvindo soarem-me ainda aos ouvidos os ternos queixumes, os sentidos lamentos da gentil menina, não tenho outro remedio si não sujeitar-me á nova profissão; e, como sou um tanto interesseiro, é possivel que exija alguma recompensa da parte de ambos, afim de melhor poder desempenhar-me.

Realmente, muito me commoveu a despedida dos dois namorados! Imaginem que, num transporte de ternura, lançaram-se nos braços um do outro, fizeram-se mutuos protestos de perpetuo amor, confundiram num só pranto milhões de crystalinas lagrimas e... elle partio! De longe, a duas quadras da casa d'*ella*, ouvia-se ainda o seu dorido soluçar, meigo como o piar da coruja nos buracos de S. Raphael (buracos da capella delle, já se sabe).

Ora, aqui estou eu a cair no

lyrismo!... Para que reviver esse episodio lugubre?

O que a leitora quer (eu tenho o dom de adivinhar) é saber quem é a predilecta do Vidoski.

Pois não o ha de saber; porque o dito cujo recommendou-me todo o segredo, afim de evitar que as jovens D... e Am... tenham algum encontro lastimavel.

Nos tempos d'agora, não seria para admirar que as suas rivaes se pegassem á unha por causa delle, pois que, não ha muito, num salão de baile, duas maluquinhas jogaram-se aos sopapos em consequencia de quererem ambas a mesma *cousa*...

Fiquem, pois, trauquillas o Vidoski e a competente costella, (oh! diabo! o *kagado* ainda não é casado!...) e a competente noiva, que não trahirei a fé jurada, e desde já prometto-lhes cumprir com exactidão as instrucções que me forem dadas.

SANSPEUR

O criado dum coronel a quem amputavam uma perna chorava amargamente durante a operação.

Porque é que choras tolo? disse-lhe o coronel, não vês que assim só terás uma bota para limpar.

CHARADAS

A decifração dos logogriphos publicados no ultimo numero é — Agradecido e Palmira.

Um nosso collaborador mandou-nos esta quadrinha:

Muito bem, senhor Cardoso;
Seja bem apparecido!
Não fique só no primeiro
Para eu ser-lhe — Agradecido.

HELIO SILVA

Para hoje temos o seguinte

Logogripho

Ahi vae um! matem, matem!
Matem, matem este sujeito!
Não dê tempo, leitores,
De ficar a vós atreito.

Livrem-se, leitores, deste logar 4,2,3,4,2,3,7
Onde a sã virtude não é fertil, 6,2,3,4,2
Mas é fertil da discordia o pomo 6,3,5,6,1,7
Que tudo sacrifica, o imbecil! 6,2,4,5,7

Quasi sempre como um santo
Se apresenta este «alarife»
Fingindo muita amizade,
Fingindo muito, o patife!

H. SILVA